

## Confiança aumenta, mas pessimismo com a economia persiste

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) cresceu de 51,1 em outubro para 53,4 pontos em novembro. É o terceiro aumento nos últimos quatro meses, o que levou o índice ao maior patamar desde outubro de 2022.
- O Índice de Condições Atuais cresceu de 48,0 para 50,9 pontos, revelando que a indústria voltou a perceber melhora nas condições dos negócios, o que não acontecia desde novembro de 2022.
- O Índice de Expectativas aumentou 2 pontos ante outubro, para 54,7 em novembro.
- A indústria gaúcha não exibia otimismo tão intenso e disseminado desde outubro de 2022.
- É importante destacar que praticamente todo o aumento e a existência de confiança em novembro se devem às avaliações positivas em relação à própria empresa.
- As avaliações com relação à economia brasileira permanecem negativas e sem grandes alterações em relação a outubro.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) cresceu de 51,1 em outubro para 53,4 pontos em novembro. É o terceiro aumento nos últimos quatro meses (+7,2 pontos), o que levou o índice ao maior nível desde outubro de 2022. Valores acima de 50 mostram que os empresários estão confiantes. Quanto maior, mais intensa e disseminada é a confiança.

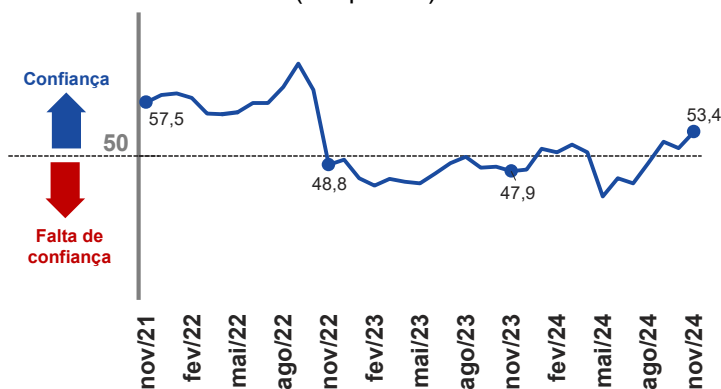
O ICEI/RS é obtido a partir de um conjunto de índices: condições atuais sobre a economia brasileira e sobre a empresa, considerando os últimos seis meses, e expectativas para os seis meses seguintes também em relação à economia brasileira e à empresa. Pela metodologia, todos os componentes também variam de zero a 100 pontos. Resultados acima de 50 demonstram que a percepção positiva supera, em quantidade, a visão negativa. E o contrário ocorre quando abaixo dessa marca.

Nesse sentido, é importante destacar que praticamente todo o aumento e a existência de confiança em novembro se devem aos subcomponentes relativos à própria empresa, pois são os que mais cresceram e os únicos no terreno positivo – acima de 50 pontos –. As

avaliações dos empresários gaúchos com relação à economia brasileira, por outro lado, permanecem negativas – abaixo de 50 pontos – e sem grandes alterações em relação a outubro. Vale destacar que, em outubro de 2022, todos os componentes do ICEI/RS superavam os 50 pontos.

#### Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS

(Em pontos)



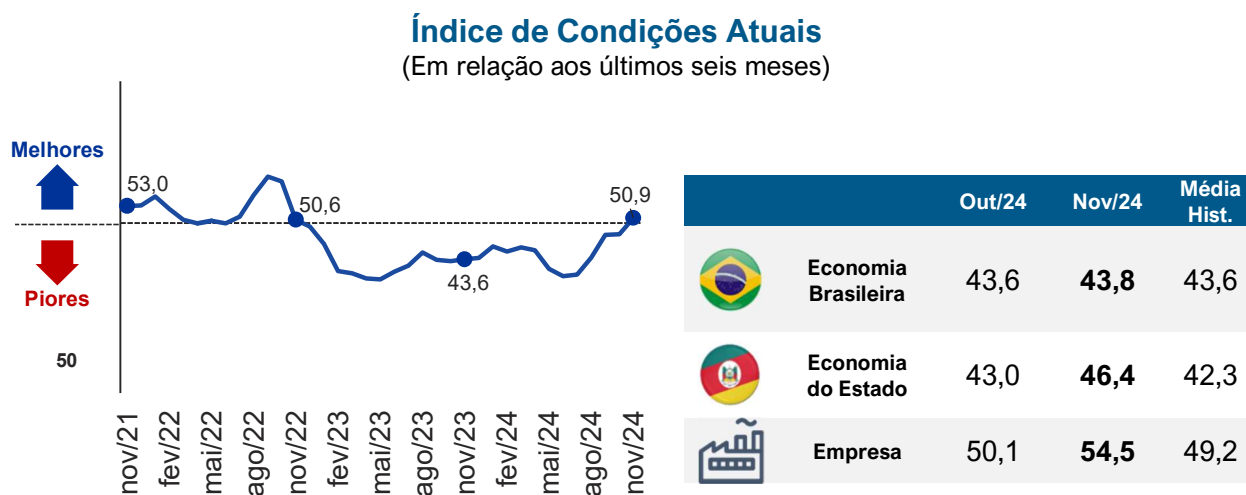
Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, os valores indicam falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

## Condições Atuais

O Índice de Condições Atuais cresceu de 48,0 em outubro para 50,9 pontos em novembro. O índice, após crescer 10,3 pontos nos últimos cinco meses, revela que a indústria voltou a perceber melhora nas condições dos negócios – valores acima de 50 –, o que não acontecia desde novembro de 2022 (50,6 pontos). Os empresários, contudo, avaliam positivamente somente as condições das empresas, subcomponente que subiu, entre outubro e novembro, de 50,1 para 54,5 pontos, o maior crescimento (+4,4 pontos) desde setembro de 2020 e o maior patamar desde outubro de 2022 (56,5 pontos) depois de avançar 12,7 pontos nos últimos cinco meses. Com relação ao cenário econômico doméstico, no entanto, os empresários continuam apontando deterioração em novembro. O Índice de Condições da Economia Brasileira registrou 43,8 pontos no mês (43,6 em outubro), ainda inferior a 50, mas a maior pontuação desde dezembro de 2022 (47,3). Em

novembro, quase um terço (33,1%) dos empresários relatam piora na situação da economia nacional nos últimos seis meses, 12,3% que veem melhora e o restante (54,6%) não percebeu mudanças.



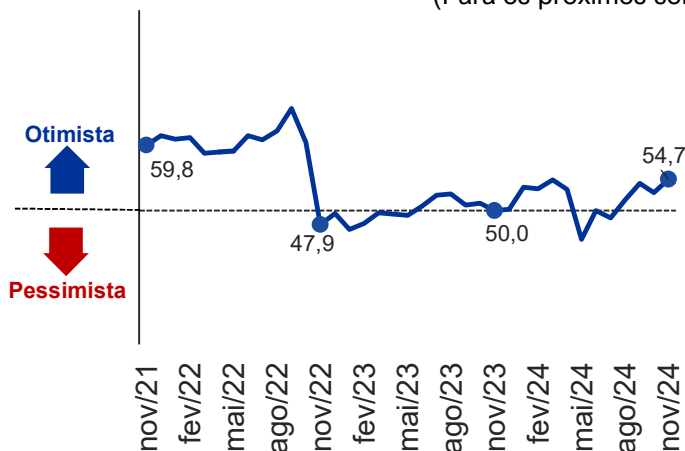
Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.

## Expectativas

Para os próximos seis meses, o Índice de Expectativas aumentou 2 pontos ante outubro, para 54,7 em novembro. A indústria gaúcha não exibiu otimismo (valores acima de 50 pontos) tão intenso e disseminado desde outubro de 2022 (60,2 pontos). A desagregação por subcomponentes, porém, mostra que a presença e o aumento do otimismo no mês devem-se, exclusivamente, ao Índice de Expectativas das Empresas, que cresceu de 55,8 para 58,9 pontos, também o maior patamar desde outubro de 2022. Já o Índice de Expectativas da Economia Brasileira oscilou de 46,5 para 46,3 pontos no período, refletindo, abaixo de 50, a maior proporção de empresários pessimistas (26,6%) em relação a parcela de otimistas (14,9%), ressaltando que a maioria (58,4%) espera a manutenção do cenário econômico no curto prazo.

#### Índice de Expectativas (Para os próximos seis meses)



	Out/24	Nov24	Média Hist.
Economia Brasileira	46,5	<b>46,3</b>	51,0
Economia do Estado	49,5	<b>48,8</b>	49,5
Empresa	55,8	<b>58,9</b>	59,6

Fonte: UEE/FIERGS.

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

**Perfil da Amostra:** 154 empresas, sendo 35 pequenas, 54 médias e 65 grandes.

**Período de Coleta:** 1 a 12 de novembro de 2024.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o estado. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

#### Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>